

HUMANIZAÇÃO

Fala-se muito em humanização na saúde. Mas o que é humanização e para que serve?

Humanizar significa respeitar o utente enquanto pessoa, enquanto ser humano. Significa valorizá-lo em razão da dignidade que lhe é merecida. Isso apresenta várias vertentes, por exemplo, o relacionamento interpessoal, necessidade social e fator higiénico. Deve-se pautar pelo diálogo, sem o qual as relações entre os indivíduos acabam em conflitos. A dignidade jamais deve ser esquecida ou colocada em segundo plano.

A prática da humanização deve ser observada sem interrupções. O comportamento ético deve ser o princípio de vida da organização, uma vez que ser ético é preocupar-se com a felicidade pessoal e coletiva.

Numa sociedade em que, em geral, valores ético-morais são desrespeitados, é urgente a necessidade de se humanizarem as organizações e os profissionais de cuidados de saúde. Estes não devem perder de vista a razão maior graças à qual se dá a sua criação: a promoção humana em todos e quaisquer aspetos, até mesmo, e principalmente, sob a ótica coletiva.

São diversos os temas polémicos que podem ser abordados, tanto os que estão legislados, como os que não estão legislados. Neste momento, legislados temos o aborto e as unidades de cuidados continuados ou paliativos.

A alínea e) do n.º 1 do artigo 142º do Código Penal, permite a interrupção voluntária da gravidez até às 10 semanas. O aborto foi legalizado por referendo no ano de 2007 o que veio beneficiar as mulheres que recorriam a clínicas clandestinas para o fazer. Na minha opinião só é lamentável que agora se banalize ao ponto de usarem os hospitais públicos para “usarem” o aborto como método contraceptivo. Notícias comprovam que existem mulheres que já abortaram voluntariamente 3 e 4 vezes, algo que havia de ser avaliado.

Outro assunto com interesse a ser abordado, é a criação de Unidades de Cuidados Continuados, que são os cuidados de convalescença, recuperação e reintegração de doentes crónicos e pessoas em situação de dependência. Estas intervenções integradas de saúde e apoio social visam a recuperação global, promovendo a autonomia e melhorando a funcionalidade da pessoa dependente, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social. Estas unidades são fundamentais para um maior apoio ao utente assim como também foi essencial a criação de unidades de cuidados paliativos. Tanto os cuidados continuados como os cuidados paliativos, não têm custo para o utente, isto através da Rede Nacional de Saúde.

Formador: Dr.º Manuel Félix Costa
Formadora: Sónia Santos